

Governo prevê para 87 despesas idênticas às de 86

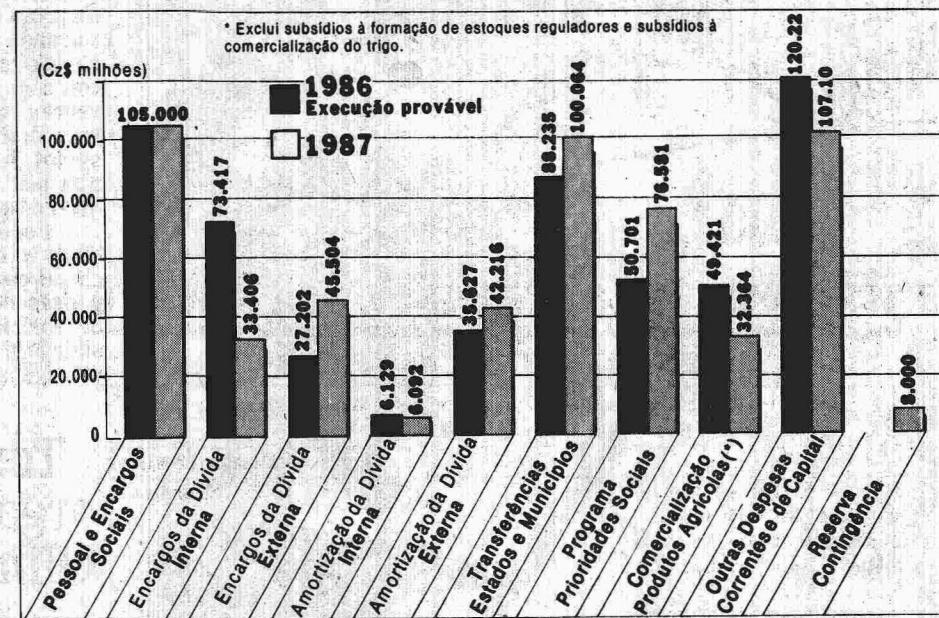
BRASÍLIA — O Governo enviou ontem ao Congresso o Orçamento Geral da União de 87, sem qualquer aumento de despesas em relação a este ano. Os gastos, fixados em Cz\$ 556,6 bilhões, apresentarão crescimento zero, porque, entre outras razões, caíram os gastos com os juros das dívidas interna e externa e com a comercialização de produtos agrícolas — Empréstimos do Governo Federal (EGF) — e não crescerão os dispêndios com os salários do funcionalismo. A proposta da Presidência foi baseada em uma taxa de inflação zero e um crescimento de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) e o Congresso tem prazo até 30 de novembro para aprová-la ou rejeitá-la.

O Governo calculou sua receita em Cz\$ 412,9 bilhões, o que representa um crescimento de 11 por cento em comparação com 1986. Com isto, a necessidade líquida de financiamento (déficit público) será de Cz\$ 95,4 bilhões, contra Cz\$ 143,4 bilhões previstos para este ano.

Para o Ministro do Planejamento, João Sayad, que, junto com o Secretário de Orçamento e Finanças, Theófilo de Oliveira, convocou a imprensa para anunciar o orçamento de 87, a redução do déficit demonstra "o grande esforço que o Governo vem fazendo para reduzir suas despesas".

No cálculo de sua receita, o Governo considerou uma inflação zero. Por este motivo, Sayad garantiu que não haverá suplementação orçamentária, mesmo que a inflação seja superior àquele índice. Se houver necessida-

AS DESPESAS DO TESOURO



de algum gasto superior ao estimado, como no caso de pessoal, cuja despesa foi fixada em Cz\$ 105 bilhões, os recursos virão da reserva de contingência, estabelecida em Cz\$ 8 bilhões, ou através do corte de outras despesas. O Ministro descartou a possibilidade de pagamento do 13º salário para os funcionários públicos.

Sayad informou que os gastos com os programas sociais foram os que mais cresceram, registrando-se uma elevação de 51 por cento em relação a 86. No próximo ano, o Governo aplicará Cz\$ 76,6 bilhões em programas sociais, contra Cz\$ 50,7 bilhões este ano.

A educação e a reforma agrária são os pontos que receberão maior atenção do Governo no próximo ano. Os gastos em educação crescerão 138 por cento, passando dos Cz\$ 2,8 bilhões, este ano, para Cz\$ 6,7 bilhões em 87.

Na reforma agrária e colonização, o Governo gastará, no ano que vem, Cz\$ 3,2 bilhões, 116 por cento a mais do que este ano.

A poupança em conta corrente do Governo será de Cz\$ 13.880 bilhões em 87, o que, para Sayad, é um resultado excelente. Este ano, a poupança corrente apresentou um déficit de Cz\$ 3,8 bilhões. O Governo pagará, em 87, com os encargos das dívidas interna e externa (juros) Cz\$ 78,9 bilhões. Em amortizações (pagamento de parte do principal da dívida), o Governo gastará Cz\$ 48.308 bilhões. As transferências aos Estados e Municípios serão de Cz\$ 100 bilhões, contra Cz\$ 88,4 bilhões em 86.